



Artigo

Navegando pela vida: enfrentando desafios e realizando sonhos



Na vida temos sonhos e desejos em busca de realiza-los, é uma jornada imprevisível, uma navegação constante com desafios que nos testam e nos fortalecem.

Pág 04

Negócios

Insatisfação com Planos de Saúde no Brasil dispara, aponta ANS



Um dado alarmante vem à tona: as reclamações sobre os planos de saúde no Brasil aumentaram expressivamente. Segundo a ANS (Agência Nacional de Saúde), o IGR (Índice Geral de Reclamação) mais do que dobrou desde sua criação em 2018, indo de 15,5 para 43,3 no primeiro trimestre do ano corrente.

Pág 10

Economia

A Importância Crescente do ESG na Economia Moderna Uma entrevista com Lauro Chaves Neto



Nesta entrevista, recebemos o economista Lauro Chaves Neto para discutir a trajetória e a importância cada vez maior das práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) no ambiente de negócios contemporâneo. Sua formação acadêmica inclui um diploma da Universidade Federal do Ceará (UECE) e uma especialização em Administração Contábil e Financeira pela EASP Fundação Getúlio Vargas -SP.

Pág 09

Economia

Impulsionando o Crescimento: entrevista com o economista Paulo Câmara, Presidente do Banco do Nordeste

Fatores do crescimento do BNB e perspectivas de investimento na região



Paulo Câmara, presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

O presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Paulo Câmara, traz uma visão sobre os resultados da instituição e a evolução da economia do Nordeste, detalha como a

instituição conseguiu alcançar um crescimento recorde e apresenta análise sobre as oportunidades e desafios na região. Além disso, na entrevista ao Jornal Economic

News Brasil, explora o papel do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) na promoção de projetos de infraestrutura, a ascensão do setor industrial, a

sustentabilidade na agricultura e pecuária, a melhoria de processos e a importância da pesquisa e inovação.

Pág 03

Economia

A Importância Crescente do ESG na Economia Moderna Uma entrevista com Lauro Chaves Neto



Nesta entrevista, recebemos o economista Lauro Chaves Neto para discutir a trajetória e a importância cada vez maior das práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) no ambiente de negócios contemporâneo. Sua formação acadêmica inclui um diploma da Universidade Federal do Ceará (UECE) e uma especialização em Administração Contábil e Financeira pela EASP Fundação Getúlio Vargas -SP.

Pág 09

Reconhecimento

UFC concede título Honoris Causa ao industrial Beto Studart, presidente do Grupo BSPar



Na última quinta-feira (20/07), a Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou uma solenidade especial no auditório da reitoria para conceder o título de Doutor Honoris Causa ao industrial Beto Studart, presidente da BSPar. O evento celebrou o diálogo entre a academia e o setor produtivo, destacando a importante contribuição de Beto Studart para o desenvolvimento econômico e social do Ceará.

Pág 04

Negócios

Na celebração dos nove anos do Mais RN, presidente da FIERN destaca confiança na 'força do RN'

Na noite da terça-feira, 18 de julho, o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), Amaro Sales, fez uma enfática defesa das possibilidades de o estado entrar em novos ciclos de desenvolvimento durante uma solenidade no auditório da Casa da Indústria que celebrava os nove anos do Observatório da Indústria Mais RN.

Pág 08



Educação Instituto Votorantim e BNDES Ampliam Parceria pela Valorização da Educação

Pág 04



Agronegócio Aumento das importações de leite em pó: inovação é o desafio dos produtores brasileiros

Pág 05



Agronegócio Decisão Judicial Favorece Distribuidores Agropecuários em Subvenção de Investimentos

Pág 06

Editorial

Governo Federal x Empreendedorismo

Uma competição desleal

A função primária de qualquer governo é o bem-estar de seu povo, cujo espectro abrange desde segurança, saúde, educação até a promoção de um ambiente de negócios favorável. Porém, no setor de tecnologia da informação brasileiro, essa visão parece estar distorcida, com a política governamental ameaçando, ao invés de promover, a iniciativa privada.

Há quase cinco anos, a Controladoria Geral da União (CGU) tem percorrido o país, promovendo o software FalaBR, financiado pelo contribuinte. Tal política parece desprezar a primeira regra do papel do governo no empreendedorismo - a de ser um facilitador, não um concorrente.

Esse comportamento do governo lança uma sombra sobre a efervescência do setor privado de TI, que luta para inovar

e criar empregos. O governo concorrendo com empresas privadas no setor de TI é tão absurdo quanto o governo federal começar a fabricar ambulâncias, em vez de fornecer recursos para os estados e municípios adquirirem suas próprias.

Pior ainda é a alegação de que essas ações possam ser motivadas por um acesso inadequado aos dados, potencialmente em violação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Se for verdade, isso é duplamente condenável, representando um risco para a privacidade dos cidadãos e um desvio do propósito original da política.

Uma ação corretiva é urgente. O novo governo deve considerar a suspensão imediata de novas adesões ao software FalaBR e estabelecer um prazo para que os usuários que não fazem parte da administração pública direta busquem

alternativas privadas. Isso não apenas equilibraria o campo de jogo para as empresas de TI, mas também reafirmaria a confiança do público na transparência do governo.

Além disso, seria importante apurar se houve alguma irregularidade no desenvolvimento do projeto FalaBR, incluindo a quantidade de dinheiro público gasto em sua manutenção, desvio de finalidade e nas viagens promocionais.

Essas medidas representariam um grande passo no caminho certo, redirecionando o governo para o seu papel original e essencial: o de um facilitador e incentivador do empreendedorismo, não um concorrente.

O empreendedorismo, especialmente no setor de TI, é vital para o crescimento e a inovação na economia do século XXI. Assim, o governo deve incentivar, e não restringir, o espírito empresarial. E a primeira etapa neste sentido é garantir que o próprio governo não se torne um obstáculo para o empreendedorismo.

A batalha pela inovação e pelo crescimento do setor privado não deve ser vencida nas salas de reuniões do governo, mas no mercado livre, onde as ideias podem competir em igualdade de condições. Com o devido respeito aos direitos de privacidade dos cidadãos e um compromisso com a transparência, o governo pode voltar a ser o que deve ser - um guardião, não um competidor.



Tecnologia

Crea-CE revoluciona a fiscalização com Metaverso e Satélite

No início de julho, o Fórum de Presidentes dos Creas Nordeste reuniu-se em João Pessoa (PB) para discutir e apresentar inovações no âmbito da engenharia e agronomia. Neste importante evento, o Crea-CE apresentou projetos pioneiros concebidos por Emanuel Mota, presidente do Crea-CE, os quais foram apresentados pelo superintendente Engenheiro Civil Jorge Sena e pela Gerente de Fiscalização Daniela Bastos. A participação de destaque mostrou duas iniciativas revolucionárias.

A primeira delas é a plataforma do metaverso, já em pleno funcionamento no atendimento virtual do Crea-CE. Essa tecnologia tem recebido amplos elogios daqueles que a acessam, proporcionando uma experiência interativa e imersiva aos usuários. A plataforma representa um avanço significativo no relacionamento com os profissionais e na oferta de serviços online, consolidando o Crea-CE como uma instituição moderna e conectada às demandas do setor.

Além disso, o Crea-CE apresentou o projeto pioneiro de fiscalização por satélite. Esse projeto está em andamento desde junho deste ano e já começou a dar seus primeiros frutos. Através da captura e tratamento de imagens por satélite, a plataforma identifica pontos de alerta que requerem vistorias presenciais pelos fiscais de campo. Essa abordagem inovadora aumenta a eficiência da fiscalização, permitindo que o Conselho identifique possíveis irregularidades e intervenções nas edificações e obras com maior agilidade e precisão.

O projeto, que teve um recorte inicial de 20 quilômetros quadrados em bair-

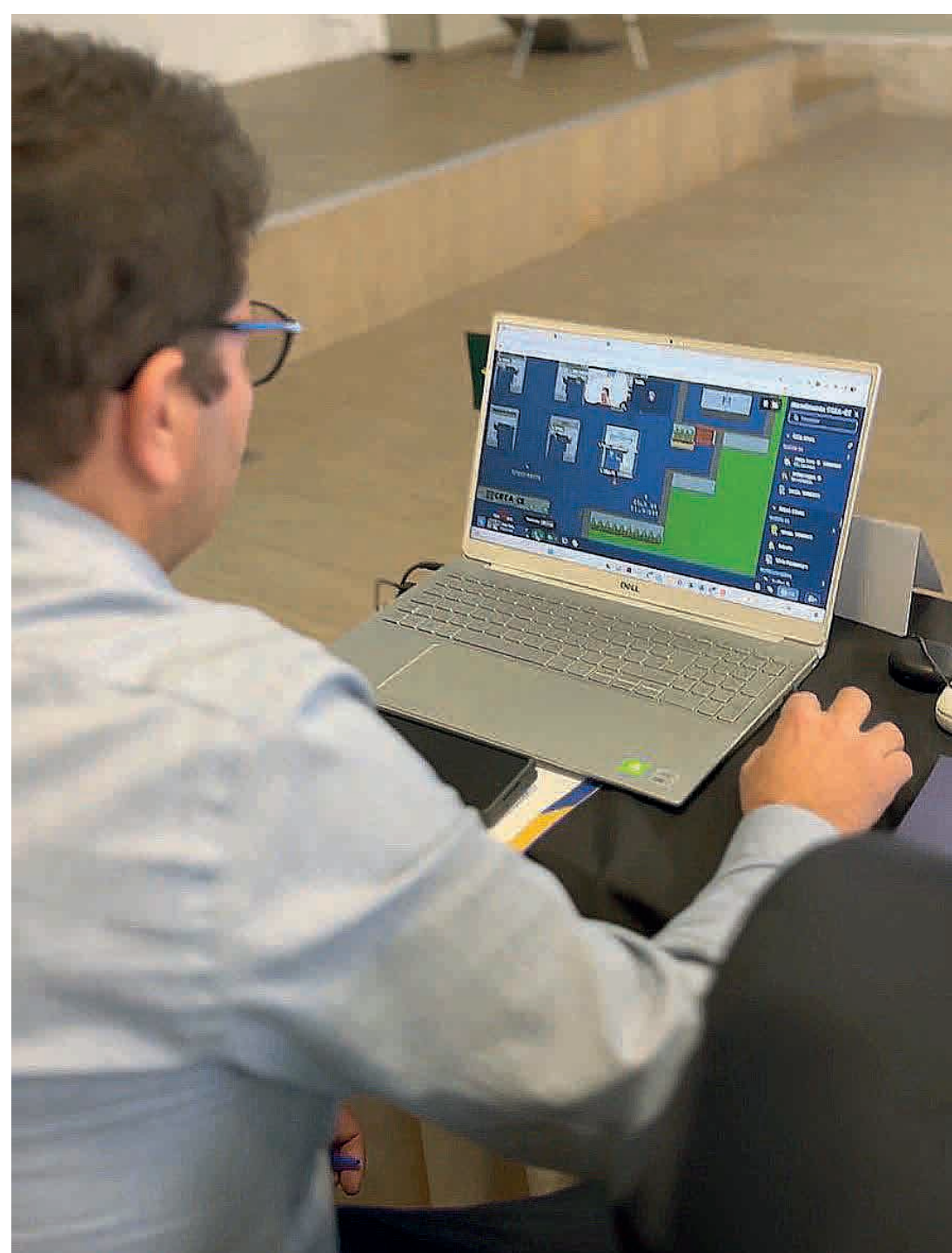


Foto: Divulgação



EXPEDIENTE

Sistema ENB de Comunicação

Presidente do Conselho Editorial
Marta Pereira

Presidente Executivo
Jackson Pereira Jr.

Diretora Administrativa
Sílvia Bezerra Pereira

Diretor Jurídico
Dr. Rafael Albuquerque

Diretora de Relacionamento com Mercado
Adriana Rodrigues

Editor de Arte
Maherle
maherle@gmail.com

Editor de Mídias Sociais
Carlos Anderson

Jornalistas
Thiago de Assis
Renato Vilar

Sucursal São Paulo
Jessica Bezerra

Sucursal Florida/EUA
Beatriz Canary

Tiragem
6500

Impressão
Tipoprogresso



Avenida Júlio Abreu nº160 Cj.308
Varjota Cep: 60.160-240
Fortaleza-CE - (85) 3265-4404



economicnewsbrasil.com.br

Publicidade
(85) 98757-0606

comercial@economicnewsbrasil.com.br
redacao@economicnewsbrasil.com.br



Esse projeto está em andamento desde junho deste ano e já começou a dar seus primeiros frutos.

ros estratégicos de Fortaleza, identificou 117 pontos de alerta com modificações. Essa iniciativa representa um salto significativo no aprimoramento das atividades de fiscalização, tornando-as mais assertivas e alinhadas com as necessidades da sociedade e do mercado.

Diante dessas inovações e dos resultados obtidos, o Crea-CE reafirma seu compromisso em estar na vanguarda da tecnologia e da gestão eficiente, buscando sempre o aprimoramento das atividades relacionadas à engenharia e agronomia. Através dessas iniciativas, nosso Conselho busca fortalecer ainda mais a relação com os profissionais e a sociedade, promovendo a valorização e o avanço contínuo das nossas profissões no cenário regional e nacional. O futuro é agora, e o Crea-CE está preparado para enfrentar os desafios e oportunidades que nos aguardam. Acreditamos que, juntos, podemos transformar e elevar ainda mais o patamar da engenharia e agronomia no estado do Ceará.



Economia

Impulsionando o Crescimento: entrevista com o economista Paulo Câmara, Presidente do Banco do Nordeste

Fatores do crescimento do BNB e perspectivas de investimento na região

O presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), **Paulo Câmara**, traz uma visão sobre os resultados da instituição e a evolução da economia do Nordeste, detalha como a instituição conseguiu alcançar um crescimento recorde e apresenta análise sobre as oportunidades e desafios na região. Além disso, na entrevista ao *Jornal Economic News Brasil*, explora o papel do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) na promoção de projetos de infraestrutura, a ascensão do setor industrial, a sustentabilidade na agricultura e pecuária, a melhoria de processos e a importância da pesquisa e inovação. Confira:

ENB - Por que o BNB teve crescimento recorde nas contratações no semestre, apesar da pandemia?

PC - O Banco do Nordeste (BNB) obteve um crescimento recorde de contratações no primeiro semestre, mesmo diante da pandemia. Com mais de R\$ 21 bilhões investidos na economia nordestina, 34% a mais que o mesmo período anterior, podemos destacar alguns fatores que impulsionaram o resultado.

A retomada econômica sob o novo governo do presidente Lula criou um ambiente propício na região, fortalecendo a confiança dos empresários. O BNB, como operador exclusivo do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), destacou-se como a escolha ideal para quem deseja investir.

Adotando uma postura proativa, identificamos oportunidades estratégicas em projetos com alto impacto na economia e isso impulsionou setores-chave gerando mais empregos e renda para a população.

O BNB se mantém otimista em continuar promovendo o desenvolvimento socioeconômico, contribuindo para o crescimento sustentável do Nordeste.

ENB - Como o FNE impacta nos projetos de infraestrutura nordestinos? Pode citar exemplos?

PC - Através do FNE, o BNB disponibiliza recursos com ótimas taxas e prazos para projetos públicos e privados

“Energias renováveis, como eólica e solar, foram impulsionadas, diversificando a matriz energética local.



Paulo Câmara, presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

em diversas áreas. Rodovias e estradas foram modernizadas, melhorando o transporte e a acessibilidade em regiões remotas. Energias renováveis, como eólica e solar, foram impulsionadas, diversificando a matriz energética local. O saneamento básico foi aprimorado com projetos de abastecimento de água e tratamento de esgoto, beneficiando a qualidade de vida e saúde da população. Além disso, portos e aeroportos foram ampliados, fortalecendo a infraestrutura logística e facilitando o comércio regional e internacional. O FNE desempenha papel estratégico ao viabilizar projetos de infraestrutura no Nordeste, contribuindo para o crescimento sustentável.

ENB - Por que a contratação na indústria aumentou e qual seu papel na recuperação econômica regional?

PC - A contratação na indústria aumentou devido a uma abordagem célere e atendimento personalizado, atendendo demandas de empresários e empreendedores para investir em suas atividades. Modernização atrai novos investidores e impulsiona o crescimento regional. O destravamento de grandes operações, especialmente infraestrutura industrial, alavanca setores estratégicos e diversifica a economia regional.

A importância do setor industrial para a recuperação econômica é inegável, gerando empregos, agregando valor aos produtos, estimulando inovação e contribuindo para a balança comercial. O crescimento industrial gera efeitos multiplicadores, envolvendo fornece-



O Banco tem se empenhado em ser mais célere e ágil em suas operações, buscando aprimorar processos internos e adotando melhorias tecnológicas para agilizar as análises e aprovações de projetos.

dores, prestadores de serviços e trabalhadores. Além disso, atrai investimentos, fortalece a competitividade e diversifica a matriz econômica, reduzindo a dependência de setores específicos e criando oportunidades de negócios.

ENC - Como o BNB está apoiando a agricultura e pecuária para garantir a produção de alimentos e o desenvolvimento rural?

PC - O Banco do Nordeste apoia a agricultura e pecuária com linhas de financiamento específicas, como FNE Rural e FNE Irrigação, além do FNE Custeio Pecuário, para modernizar operações com tecnologias e equipamentos. Valorizamos a agricultura familiar, oferecendo crédito e assistência técnica para fortalecer o setor na produção de alimentos e geração de renda no campo. Como maior financiador do agronegócio regional, recebemos valor recorde no Plano Safra 2023/2024, com R\$ 20 bilhões em recursos, beneficiando agricultura familiar e empresarial,

um aumento de 33% em relação ao governo anterior. Além do crédito, promovemos a sustentabilidade incentivando energias renováveis com a linha de crédito para energia solar. O programa Agroamigo atende in loco, fortalecendo a produção de alimentos e sendo a maior experiência em microfinanças rurais da América do Sul.

ENB - O BNB mencionou recentemente a melhoria de processos e avaliação de propostas. Quais foram os impactos?

PC - O Banco tem se empenhado em ser mais célere e ágil em suas operações, buscando aprimorar processos internos e adotando melhorias tecnológicas para agilizar as análises e aprovações de projetos. O banco adotou o modelo de centrais de análise, que o torna mais eficiente nesse aspecto. Temos procurado tornar o processo de crédito menos burocrático, investido em produtos digitais, como o Cartão BNB, que proporciona agilidade e comodidade aos clientes, sendo uma espécie de cheque especial para empresários de todos os segmentos. Melhoramos ainda a experiência do cliente em nossos aplicativos, com o propósito de atender prontamente, com muita responsabilidade, as demandas de quem deseja investir na região.

ENB - Como maior banco de desenvolvimento regional latino-americano, quais desafios e oportunidades o BNB enfrenta hoje?

PC - Um dos principais desafios é continuarmos aprimorando nossos processos internos, tornando o banco ainda

mais ágil e eficiente no atendimento às demandas da região. Além disso, buscamos fortalecer nossa atuação no suporte ao desenvolvimento sustentável e inclusivo, fomentando projetos que contribuam para a preservação ambiental e a geração de emprego e renda na região. Como oportunidades, temos a possibilidade de ampliar nossas parcerias com empresas, governos e instituições para diversificar nossas fontes de recursos e alavancar investimentos estratégicos que impulsionem a economia nordestina.

ENB - Como tem sido o apoio a empreendimentos de energia renovável, seja solar ou eólica?

PC - Nos últimos cinco anos, o Banco do Nordeste investiu mais de R\$ 30 bilhões em projetos de energia elétrica fotovoltaica e eólica, por meio de linhas de crédito específicas com recursos do FNE Sol e outras fontes. Financiamos parques eólicos, usinas solares e outras fontes de energia limpa na região, reduzindo emissões de gases de efeito estufa e aproveitando os recursos naturais do Nordeste. Impulsionamos a expansão da energia renovável na região, potencializando sua posição na transformação da matriz energética do país. Além disso, apoiamos pessoa física, financiando projetos de energia solar em residências e agricultores familiares que buscam sustentabilidade e redução de custos.

ENB - Como o BNB planeja intensificar o apoio à inovação, pesquisas e startups? Existe algum plano específico?

PC - O BNB é um grande incentivador da inovação, pesquisas e startups, impulsionando o desenvolvimento tecnológico e a competitividade regional. O Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) é uma ferramenta que apoia projetos inovadores e pesquisas científicas com recursos não reembolsáveis. No último edital, destinamos R\$ 14 milhões para 17 projetos de agricultura familiar, acelerando o progresso na região. O Hub de Inovação do Nordeste (Hubine) também desempenha um papel crucial, promovendo a inovação, estimulando o empreendedorismo e a cultura criativa. Fortaleceremos parcerias com universidades, incubadoras e aceleradoras para impulsionar o ecossistema de inovação no Nordeste, fomentando a criação de startups revolucionárias. Reconhecemos a importância vital desses setores para o crescimento econômico.

Pague todos os seus colaboradores num só clique.

BScash
O jeito digital de pagar e receber.

Quero ser BScash.

bscash.com.br
@bscash_
in @bscash

Sua empresa no WSTC

7 SEVEN ESPAÇOS CORPORATIVOS

- Estações de trabalho
- Espaço para eventos
- Endereço fiscal
- Salas de reunião
- Salas privadas

Fale com a gente:
(85) 99719 0555

Educação

UFC concede título Honoris Causa ao empresário Beto Studart

Trajetória de apoio à educação e formação de empreendedores



Beto Studart, presidente da BSPar

Na última quinta-feira (20/07), a Universidade Federal do Ceará (UFC) realizou uma solenidade para conceder o título de Doutor Honoris Causa ao empresário Beto Studart, presidente da BSPar. A cerimônia, presidida pelo reitor Cândido Albuquerque, contou com a presença de autoridades civis, intelectuais, docentes, lideranças empresariais, familiares e amigos. O título foi aprovado pela Resolução nº 01 do CONSUNI em fevereiro de 2022. Outras personalidades também receberam

o título da UFC, como a escritora Rachel de Queiroz (1981), o médico Adib Jatene (1992) e o cantor Chico Buarque (1998). Durante a cerimônia, o reitor Cândido Albuquerque destacou Beto Studart como um “aliado de primeira hora” da UFC e um grande defensor da relação construtiva entre a academia e a iniciativa privada. O homenageado expressou gratidão pela distinção, ressaltando a importância da universidade na formação de profissionais empreendedores.

O título é um reconhecimento da UFC ao trabalho e dedicação de Beto Studart para o progresso da instituição acadêmica e o desenvolvimento do estado do Ceará. O sólido Grupo BSPar, comandado por Beto Studart, atua nas áreas imobiliária, financeira, de tecnologia da informação e tecnologia médica. Entre os anos de 2014 e 2019, ele assumiu a presidência do Sistema FIEC, onde exerceu papel fundamental na aproximação do setor empresarial com a universidade.

Educação

Instituto Votorantim e BNDES expandem parceria

Programa fortalece gestão educacional e acelera desenvolvimento

O Instituto Votorantim e o BNDES ampliaram o programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE) para fortalecer a gestão educacional em 33 municípios com até 100 mil habitantes. As inscrições estão abertas até 21 de agosto de 2023 no site da instituição.

A seleção dos municípios considera critérios como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), resultados do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb), taxas de evasão escolar e analfabetismo. Candidatos do Norte, Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Sudeste terão prioridade devido à menor atuação do PVE nessas regiões.

Com histórico de êxito em 15 anos, o PVE acelerou em até 45% a evolução do Ideb em municípios participantes, segundo avaliações independentes. A iniciativa fortalece a gestão educacional e engaja a comunidade, sem repasse direto

de recursos financeiros, fornecendo formação e apoio para melhor utilização dos recursos federais e estaduais, inclusive do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

Os municípios selecionados serão divulgados em 27 de setembro, com início do diagnóstico e planejamento ainda em 2023. O PVE otimiza a qualidade da educação pública municipal em um período estimado de quatro anos, fortalecendo práticas e competências de gestão.

“As inscrições estão abertas até 21 de agosto de 2023 no site da instituição.”

O Instituto Votorantim e o BNDES trabalham ativamente na promoção da educação, redução da pobreza, combate às desigualdades sociais, desemprego e promoção do empreendedorismo.



Artigo



Marta Pereira

Navegando pela vida: enfrentando desafios e realizando sonhos

Enfrentando os desafios - Navegando na busca de realizações

Na vida temos sonhos e desejos em busca de realizá-los, é uma jornada imprevisível, uma navegação constante com desafios que nos testam e nos fortalecem. Neste oceano de experiências, somos os marinheiros de nossos próprios navios, construindo nosso caminho conforme o vento sopra e as marés mudam.

Iniciamos nossa viagem embalados pelo desejo de sonhar e realizar. O início pode ser tranquilo, com águas serenas e ventos favoráveis, mas logo percebemos que a navegação pela vida não é sempre uma vela suave. Em certas ocasiões nos deixando num vazio e inseguros, mas logo somos obrigados a nos fortalecer dando a volta por cima no barco da vida. Nunca devemos permitir que ele possa ficar a derri-

va. Devemos nos portar como um marinheiro na proa e tomando de força e sabedoria, usando assim a fé no acreditar, que corajosos somos para não permitir que o barco da nossa vida não saia do prumo. Assim como o marinheiro ajusta as velas e muda o rumo para aproveitar os ventos contrários, nós também podemos aprender e crescer com nossos desafios.

O vento sempre sopra, mas depende de nós abrir nossas velas para aproveitá-lo. O otimismo não é ignorar os problemas, mas sim entender que temos a capacidade de superá-los. É uma questão de ter fé em nossas habilidades e força para enfrentar as ondas da vida.

Nossa fé é a nossa âncora, mantendo-nos firmes quando as ondas da adversidade tentam nos desviar de nosso curso. Ela nos dá a coragem de lutar

“Cada tempestade enfrentada nos molda, cada onda que superamos nos fortalece e cada dificuldade que ultrapassamos nos deixa mais preparados para o que vem a seguir”

contra as correntes e a sabedoria para navegar através delas.

Cada tempestade enfrentada nos molda, cada onda que superamos nos fortalece e cada dificuldade que ultrapassamos nos deixa mais preparados para o que vem a seguir. Como

navegantes experientes, sabemos que cada tempestade tem um final, e cada céu nublado abre caminho para o sol.

À medida que avançamos, aprendemos a importância de não permitir que nosso barco fique à deriva, não importa quão forte seja a tempestade. Nós pegamos o leme com firmeza, direcionando nossa embarcação com força e determinação. Cada onda que enfrentamos, cada tempestade que superamos, traz uma nova experiência, uma nova perspectiva, pois no rumo certo logo no porto seguro iremos chegar

Então, continue navegando, continue sonhando e continue acreditando em si mesmo. Você é o capitão de sua própria vida, o marinheiro de sua própria viagem. Faça cada desafio uma oportunidade de aprendizado, faça cada sonho uma realidade.

Porque, no final, não é apenas sobre chegar ao destino, mas sim sobre a viagem e o que aprendemos ao longo do caminho.

Navegar pela vida não é uma tarefa fácil, mas é uma que vale a pena. Com coragem, determinação e fé, você pode enfrentar qualquer tempestade, superar qualquer desafio e realizar qualquer sonho. E lembre-se, você não está sozinho nesta viagem, tem sua fé, seus sonhos e, acima de tudo, sua capacidade de fazer a diferença em sua vida e no mundo ao seu redor. Então, ajuste suas velas, segure firme o leme e navegue bravamente em direção a seus sonhos. O oceano da vida está esperando por você.

Opinião - Artigo Por Marta Pereira, Bacharel em Direito, Filosofia e Letras e Radialista.

RV2 SOLUÇÕES PARA VAREJO FINANCEIRO

GRUPO TE

CEO Ricardo Bandeira de Melo | 85 99981.1763

Tilapia

A ARTE DE COMER BEM ESTÁ NO NOSSO CARDÁPIO.

NOS VISITE E SE SURPREENDA

RestauranteTilapia

FORTALEZA - CE

Agronegócio

Aumento das importações de leite em pó: inovação é o desafio dos produtores brasileiros

Inovação na Produção Leiteira: Tecnologia como resposta ao aumento de importações no Brasil

O setor de produção leiteira no Brasil encarou desafios consideráveis em 2022, e o ano de 2023 parece traçar um caminho similar. Uma das principais adversidades emergentes neste ano é o incremento significativo na importação de leite em pó, uma situação que impõe um obstáculo e desafio para o produtor nacional.

Conforme informações divulgadas após a reunião da última quinzena de junho entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e outras entidades do setor, houve um crescimento de 212% nas importações de produtos lácteos em pó no Brasil, de janeiro a maio de 2023. Esse aumento resultou na importação de 850 milhões de litros de leite, um volume alcançado apenas em setembro do ano anterior. A tendência crescente nas importações vem alarmando os produtores nacionais, pois pode impactar negativamente a economia local.

Diante deste cenário, é crucial que os produtores identifiquem oportunidades de crescimento e implementem soluções inovadoras para mitigar o impacto das importações.



Produtor Leonardo Guedes em fazenda de produção de leite

Tecnologia e inovação na produção leiteira

A produção leiteira está fortemente vinculada à tecnologia e inovação. Entre os destaques está o monitoramento inteligente das vacas-leiteiras, com o uso de coleiras equipadas com sensores e dispositivos IoT ("Internet das Coisas").

Leonardo Guedes, CEO da COWMED, agtech especializada em monitoramento de vacas-

leiteiras por meio de coleiras de inteligência artificial, afirma que a tecnologia é fundamental para impulsionar a eficiência e produtividade na produção leiteira.

"O monitoramento inteligente de vacas leiteiras proporciona inúmeros benefícios. A coleta e análise de dados em tempo real sobre o comportamento e a saúde dos

animais permite a identificação de possíveis problemas alimentares, a detecção do período de cio e a previsão de questões de saúde antes que elas se tornem graves, garantindo a alta produção e prevenindo custos adicionais. Isso aumenta a competitividade do produto local", observa Guedes.

O especialista conclui desta-

cando a importância dessas soluções tecnológicas: "A tecnologia tem um papel fundamental na melhoria da eficiência da produção leiteira e na maximização do potencial dos produtores brasileiros. Ao adotar essas inovações, os produtores podem reduzir custos e, conseqüentemente, impulsionar a economia do país."

O Brasil no cenário da produção leiteira mundial

O setor de produção de leite e seus derivados no Brasil, de grande relevância econômica e social, tem sido foco de atenção constante do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). O Brasil destaca-se como o terceiro maior produtor de leite do mundo, com uma produção anual de mais de 34 bilhões de litros, empregando cerca de 4 milhões de pessoas.

A produção leiteira está presente em 98% dos municípios brasileiros, predominando em pequenas e médias propriedades. Essa penetração evidencia a importância do setor para a economia nacional e para a sustentabilidade das famílias

produtoras.

Nesse contexto, a adoção de tecnologias inovadoras, como o monitoramento inteligente de gado leiteiro, pode fortalecer ainda mais a posição do Brasil no cenário global. Atualmente, o Brasil possui mais de 1 milhão de propriedades produtoras de leite.

Projeções futuras são otimistas. Segundo a Secretaria de Política Agrícola, até 2030 espera-se que prevaleçam os produtores mais eficientes, que se adaptam à nova realidade de adoção de tecnologia e buscam melhorias na gestão e maior eficiência técnica e econômica.

Agronegócio

Levantamento da CNA revela custos de produção de grãos, café, cana-de-açúcar, pecuária e eucalipto em quatro estados

Levantamento detalhado revela desafios e oportunidades para o setor agropecuário brasileiro

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) promoveu recentemente, entre os dias 18 a 20 de julho, uma série de encontros presenciais e virtuais nos estados do Paraná, Goiás, Bahia e Minas Gerais. O objetivo desses encontros foi levantar os custos de produção de diversos setores agrícolas, como grãos, café, cana-de-açúcar, pecuária de corte, pecuária de leite, batata e eucalipto. Esses eventos contaram com a participação de produtores, federações, sindicatos rurais, cooperativas, representantes de universidades e centros de pesquisa.

Grãos

Os painéis de custos de produção da safra 2022/2023 de soja, milho, trigo e feijão foram realizados no Paraná, com a participação do Cepea (Esalq). Foram destacados os seguintes pontos:

- As produtividades médias obtidas para a soja safra 2022/2023 foram de 68 sacas por hectare em Cascavel e Guarapuava, e 34 sacas/ha em Londrina.
- Para o milho 2ª safra, os produtores estimam colher 90

sacas/ha em Cascavel e 104 sacas/ha em Londrina.

- Na primeira safra do milho, a produtividade média em Guarapuava foi de 191 sacas/ha.
- O trigo aumentou em área nas regiões pesquisadas, com o fechamento de produtividade de 56 sacas/ha em Cascavel e 68 sacas/ha em Guarapuava.
- O feijão cultivado na 1ª safra (águas) e 2ª safra (seca) em Guarapuava, fechou com produtividades médias de 42 e 29 sacas/ha, respectivamente.
- Além disso, os custos com fertilizantes e inseticidas tiveram aumentos significativos em algumas regiões, sendo fundamental avaliar o impacto econômico desses aumentos para os agricultores.

Café

O painel de café arábica foi realizado em Londrina (PR) e contou com o apoio do Centro de Inteligência de Mercado da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA). Foram destacados os seguintes pontos:

- Os desembolsos com os principais componentes do custo

de produção aumentaram em relação ao levantamento de 2022: 47% com mão-de-obra, 28% com mecanização e 58% com defensivos;

- Os custos com fertilizantes recuaram 41%, o que possibilitou uma redução de 5,6% no total dos desembolsos diretos.
- A Receita Bruta da atividade encolheu 40,8%, o que reduziu as margens do produtor.

Cana-de-açúcar

Os painéis de cana-de-açúcar foram realizados em Rio Verde (GO) e Goiatuba, com destaque para as seguintes informações:

- Em Rio Verde, a produtividade média da região é de cerca de 90 toneladas por hectare e a qualidade da matéria-prima é de 140 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana.
- Em Goiatuba, 100% do plantio de cana é feito de forma manual, diferentemente de Rio Verde.

Pecuária de corte

O encontro sobre pecuária de corte aconteceu em Uberlân-

dia (MG) e destacou a seguinte informação:

- Na propriedade típica da região, o pecuarista conseguiu encerrar o ano pagando seus desembolsos anuais, mas ainda não conseguiu pagar os custos de oportunidade, o que coloca em risco a perenidade do sistema de produção no longo prazo.

Pecuária de leite

O painel de pecuária de leite foi realizado em Itamaraju (BA) e trouxe a seguinte informação relevante:

- A receita obtida pelo leite permitiu cobrir os desembolsos da atividade, mas ultrapassou em 8,13% os custos operacionais totais, considerando depreciação e pró-labore do produtor.

Eucalipto

O painel sobre eucalipto aconteceu em Curvelo (MG) e destacou as características da propriedade modal:

- 100 hectares de produção com índice de matéria acumulada (IMA) de 35 m3/ha/ano.

- Ciclo de produção da cultura é de 6 anos, sem desbastes ao longo do tempo.

- A madeira é destinada à produção de carvão vegetal.

Batata

O painel sobre batata aconteceu em São Gotardo (MG) e trouxe a seguinte informação relevante:

- Mecanização na colheita é ainda muito restrita, o que eleva a necessidade de mão-de-obra, e também foi constatada alta participação de insumos na composição dos custos.

Conforme divulgado pela CNA, a assessora técnica, Letícia Fonseca, ressaltou que o uso da mecanização na colheita ainda é bastante limitado, resultando em uma maior demanda por mão-de-obra. Além disso, foi constatada uma elevada participação de insumos nos custos de produção. Esses encontros desempenham um papel fundamental para os produtores, pois oferecem insights sobre os desafios e oportunidades para aprimorar a eficiência na produção.

A solução completa para **simplificar** o pagamento da folha.

Conta digital
Ponto online
Contracheque online

www.somapay.com.br

somapay

A melhor gastronomia da cidade está esperando por você.

Conheça o restaurante inspirado pelo fogo

@carbonesteakhouse

CARBONE

Agronegócio

Decisão judicial favorece distribuidores agropecuários em subvenção de investimentos

Exclusão de ICMS em tributos federais abre novas perspectivas para o setor do agronegócio

Em um marco decisivo, a Justiça Federal do Paraná concedeu a empresas da cadeia produtiva do agronegócio o direito de excluir benefícios fiscais relativos ao ICMS da base de cálculo dos tributos federais IRPJ e CSLL. Isso envolve incentivos como redução da base de cálculo, redução de alíquota, isenção, diferimento e outros, considerados subvenções para investimentos.

Essa reivindicação foi pleiteada em um processo movido pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), com apoio da ROIT, uma empresa especializada em gestão contábil, fiscal e financeira por automação e inteligência artificial.

“A decisão foi favorável aos contribuintes, em especial para os distribuidores de insumos agropecuários, e não em favor do governo, como vem ressaltando o ministro Fernando Haddad”, ressalta **Ricardo de Holanda Janesch**, Corporate Partner da ROIT.

A decisão ressalta o direito

das empresas de se beneficiar da subvenção para investimento, desde que os requisitos legais da Lei n.º 12.973 de 2014, que trata da reserva para incentivos fiscais, e a garantia de que os lucros não foram destinados aos sócios, sejam respeitados.

Caroline Souza, também Corporate Partner da ROIT, destaca a importância da decisão judicial para a estratégia e o fluxo de caixa das empresas. “As teses formuladas pelo STJ recentemente, em abril de 2023, também vêm reforçar o direito das empresas de excluir o ICMS incentivado”, explica ela.

De fato, a decisão do STJ ressalta que para a exclusão de benefícios, quando observados os critérios legais citados, “na subvenção para investimento não deve ser exigida a demonstração de concessão como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos”.

Apesar das reações negativas por parte do Ministério da Fazenda, que tem repercutido a decisão como um desafio ao “pacto federativo”, a visão de



Ricardo de Holanda Janesch, Corporate Partner da ROIT

Leonardo Opis Mikosz, Head de Consultoria da ROIT, é de que a decisão “favorece os contribuintes”.

“Desde que constituída a chamada ‘reserva de incentivos’ e que os benefícios tenham sido conce-

ditos via convênio ou convalidado no CONFAZ, a exclusão é possível, o que é uma importante conquista para os contribuintes, em especial para os distribuidores de insumos agropecuários”, argumenta Mikosz.

**Na subvenção**

para investimento não deve ser exigida a demonstração de concessão como estímulo à implantação ou expansão de empreendimentos econômicos

Para as empresas que já fazem o cálculo da subvenção, esta decisão pode ser considerada um alento para o planejamento estratégico e tributário da organização. Além disso, as empresas que ainda não são beneficiadas podem reavaliar o tema, tendo em vista os grandes desafios do ano atual, como estoques altos em valores e quantidades, a desvalorização do dólar, a inadimplência dos clientes e o fluxo de caixa enxuto.

Negócios

Varejo brasileiro explora serviços financeiros: nova fonte de receita

Transformação Digital:

varejo adota serviços financeiros

A indústria de varejo brasileira está vivenciando uma revolução financeira. Com a descoberta de que serviços financeiros - empréstimos, transações bancárias e cartões de crédito - podem ser fontes significativas de receita, muitos varejistas estão explorando esse território lucrativo. Em alguns casos, esses serviços superaram as receitas provenientes das vendas de produtos.

Como resposta a essa demanda crescente, diversas empresas optaram por criar divisões financeiras separadas. O objetivo principal? Atingir os ‘desbancarizados’ - indivíduos que não têm acesso aos serviços bancários tradicionais, não possuem crédito ou desejam evitar burocracias.

O mercado dos ‘desbancarizados’ oferece uma oportunidade significativa no Brasil, onde muitos anseiam por serviços financeiros simplificados. Um estudo de 2021 conduzido pela Amazon Web Services e uma empresa de gestão em nuvem projeta que, até 2031, o vare-

jo comporá 49% do mercado de Banking as a Service (BaaS). Apenas o serviço de empréstimo no varejo já representa 29% desse mercado, que se espera atingir US\$ 3,5 trilhões de transações.

Varejistas possuem vastos bancos de dados de clientes, incluindo informações sobre perfis e comportamentos. Esses insights podem ser efetivamente aplicados ao Embedded Finance - soluções financeiras oferecidas por empresas não financeiras, possibilitadas pelo BaaS.

Os varejistas são candidatos ideais para a adoção do BaaS, pois podem oferecer serviços e produtos financeiros sob medida para sua base de clientes. Isso abre uma nova avenida de negócios e faturamento, além do escopo de seu portfólio original.

Para explorar as oportunidades latentes em seu negócio, entre em contato conosco. **A RV2 é especialista em finanças para o varejo. Envie um e-mail para relacionamento@rv2.net.br** e descubra mais.



Foto: Adobe Stock

Negócios

Comércio eletrônico no Brasil cresceu 24% em 2022

Como PMEs podem prosperar neste mercado altamente competitivo

Entendendo o comportamento do cliente: a chave para o sucesso



O Brasil viu o faturamento do comércio eletrônico atingir aproximadamente R\$ 262,7 bilhões em 2022, de acordo com uma pesquisa recente conduzida pela NielsenIQEbit. Este dado reflete um aumento expressivo de 24% no número de consumidores que optam por essa modalidade de vendas. O crescimento foi impulsionado pela confiança no comércio eletrônico, facilitada pela comodidade da compra, rapidez

na entrega, e confiabilidade dos marketplaces, como Shopee, Mercado Livre e Amazon.

Essa expansão no comércio eletrônico também abriu as portas para uma nova onda de empreendedores. Hoje, o comércio eletrônico é mais acessível do que nunca, tornando-se uma opção atraente para aqueles que buscam iniciar um negócio sem a necessidade de uma estrutura grande ou investimentos massivos. “A facilidade

com que uma pessoa pode iniciar a venda de produtos online hoje é significativa”, observa **Vitor Mateus Lima**, CTO da Magis5, uma das principais integradoras de marketplaces do Brasil.

No entanto, apesar da crescente popularidade do e-commerce, PMEs enfrentam desafios únicos para sobreviver e prosperar neste mercado altamente competitivo. Para essas empresas, aproveitar ao máximo cada oportunidade para

atrair e reter clientes é vital. Dentre as estratégias necessárias, destacam-se:

1 - Compreender o comportamento do cliente

O rastreamento e a análise de dados possibilitam que as empresas obtenham insights valiosos sobre o comportamento dos seus clientes. Com essas informações, é possível adaptar suas ofertas e direcionar campanhas de marketing de maneira mais eficaz.

2 - Otimizar a estratégia de marketing

Para as PMEs, é essencial identificar quais canais de marketing estão gerando o maior retorno sobre o investimento. “Nossa plataforma permite a geração de relatórios inteligentes sobre a lucratividade e os prejuízos”, destaca Lima.

3 - Melhorar a experiência de compra do cliente

Ao analisar os dados coletados, as empresas podem personalizar a experiência do cliente.

“Através de nosso software, o lojista tem diversas opções de checkout para minimizar erros de expedição”, ressalta o especialista.

4 - Tomar decisões baseadas em dados

Decisões baseadas em intuição e suposições são arriscadas. A análise de dados fornece uma visão clara do desempenho dos produtos, eficácia das campanhas de marketing, fluxo de caixa e outras métricas importantes. “Quem não estiver atento aos detalhes que a tecnologia proporciona corre o risco de perder espaço”, enfatiza Lima.

Com essas estratégias, PMEs podem se adaptar a esse ambiente altamente competitivo, prosperando no mercado de comércio eletrônico cada vez mais dinâmico e em crescimento do Brasil.

CORREÇÃO

Na edição do dia 08/julho a matéria “Superintendente da Sudene propõe mais fundos para microempreendedores”, o subtítulo correto é “Danilo Cabral enfatiza a democratização do financiamento para micro e pequenos empreendedores no Nordeste”

SESI Ceará

Bem-estar, cultura, educação, saúde e segurança no trabalho e inovação são essenciais para o futuro do trabalho e da indústria.

- Academias com piscinas
- Clínicas médicas
- Equipamento cultural Museu da Indústria
- Escolas para educação básica e EJA
- Programas de saúde e segurança no trabalho
- Soluções para indústrias com o Centro de Inovação SESI

Negócios

Na celebração dos nove anos do Mais RN, presidente da FIERN destaca confiança na 'força do RN'

Mais RN: nove anos de trajetória rumo ao desenvolvimento do Rio Grande do Norte



Amaro Sales, presidente do Sistema Fiern, e Roberto Serquiz, diretor tesoureiro e presidente eleito da instituição.

Na noite da terça-feira, 18 de julho, o presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN), **Amaro Sales**, fez uma enfática defesa das possibilidades de o estado entrar em novos ciclos de desenvolvimento durante uma solenidade no auditório da Casa da Indústria que celebrava os nove anos do Observatório da Indústria Mais RN. Ele enfatizou que o Mais RN, ao se consolidar como um núcleo de planejamento estratégico e ao sistematizar informações e análises com credibilidade, é uma bússola fundamental para alcançar esse crescimento.

“Acreditamos no Rio Grande do Norte e na sua força. O Estado será o maior produtor de energia do

país e podemos realizar o sonho de exportar para o mundo hidrogênio verde”, apontou Sales, ao reforçar que o Mais RN, atualmente, se constitui em um observatório de inteligência e estratégia para a indústria e a economia do Rio Grande do Norte.

“O Mais RN chega aos nove anos de atividade, definitivamente como uma bússola para o crescimento e também se consolida em um observatório”, acrescentou. O presidente da FIERN citou a trajetória marcada pela evolução, de documento a um núcleo, sem perder o foco na missão de apontar os caminhos para a economia do Rio Grande do Norte ter um ambiente favorável aos investimentos e empreendedorismo.

O industrial Amaro Sales elogiou a atuação dos que contribuíram para que o Mais RN fosse executado e tivesse essa evolução nos nove anos. Ele citou o ex-prefeito e ex-deputado Marcos César Formiga, um dos homenageados (in memoriam) com o Mérito Mais RN, instituído pela FIERN e entregue durante a solenidade da noite da terça-feira. “Marcos César Formiga, que foi um dos planejadores do Estado, idealizou o Mais RN e afirmava a dimensão que poderia ter essa iniciativa”, lembrou.

Além do ex-prefeito Marcos Formiga, representado na solenidade pelo filho Marcelo Formiga, também foram agraciados com o Mérito Mais RN o diretor tesoureiro e presidente eleito da FIERN, Roberto Serquiz, que também é diretor do Mais RN; a governadora Fátima Bezerra, o senador Rogério Marinho; o consultor Cláudio Porto, diretor-presidente da Macroplan; o economista Rodrigo Suprani, que foi assessor do Mais RN; José Bezerra Marinho, assessor da Presidência da FIERN que coordenou o Mais RN; Pedro Albuquerque, gerente do Mais RN; Marcelo Caetano Rosado, presidente do Sindicato das Indústrias de Extração de Calcário, Fabricação de Cimento e Argamassa do Estado do Rio Grande do Norte (SINECIM/RN), Jaime Calado, secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico do RN, Carlos Eduardo Xavier, secretário de Estado da Fazenda. O presidente da FIERN,

Amaro Sales, foi homenageado com uma menção honrosa entregue por Roberto Serquiz e equipe do Mais RN.

O diretor tesoureiro e presidente eleito da FIERN, **Roberto Serquiz**, falou em nome dos homenageados. “O Mais RN, em nove anos, nasceu como um diagnóstico da situação do Estado, amadureceu como pesquisa e hoje se transforma em um observatório de inteligência da indústria”, ressaltou.

O gerente do Mais RN, Pedro Albuquerque, apresentou resultados, entregas e números do Mais RN: são 260 indicadores sistematizados, 50 plataformas interativas digitais, 54 estudos setoriais. Além dos diversos indicadores e plataformas de BI, o núcleo da FIERN já entregou 54 outros produtos voltados para essa vertente, como estudos primários, pesquisas setoriais e cadernos econômicos.

“O Mais RN tem a vocação de construir o futuro”, observou José Bezerra Marinho, assessor da Presidência da FIERN, durante a apresentação feita no evento.

O vice-governador Walter Alves afirmou que o Mais RN hoje é indispensável para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. “Um verdadeiro ‘GPS’ para orientar os rumos do nosso crescimento econômico”, comentou.

A solenidade de celebração teve a participação do diretor primeiro secretário da FIERN, Heyder Dantas, demais diretores da Federação, gestores, representantes das federações dos se-

tores produtivos, parlamentares, entidades de classe, do Judiciário e Ministério Público.

Livro mostra evolução e perspectivas do Mais RN

Durante a solenidade que marcou os nove anos de atividades do Observatório Indústria MAIS RN, houve o lançamento oficial do livro “Mais RN – A bússola do desenvolvimento potiguar”, que destaca a história deste núcleo estratégico. Organizado pela jornalista Rosilene Pereira, a publicação faz um relato sobre o que é o MAIS RN atualmente, destaca os principais projetos executados no período e as perspectivas para o futuro do programa. Na apresentação, o presidente da Federação, Amaro Sales de Araújo, destaca “Uma grande evolução marca estes nove anos de atuação do Mais RN”.

O livro tem ainda o prefácio do presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Robson de Andrade, uma homenagem a Marcos Formiga, primeiro coordenador do Mais RN, e está dividido em quatro capítulos com os seguintes conteúdos:

“**FIERN: sete décadas mirando o futuro da indústria potiguar**”, “**Transição do Mais RN**”, “**Os pilares do Mais RN**”, “**Salto em tecnologia em inovação**”, “**O futuro do Mais RN**”.



70 anos de inovação e grandes conquistas

São sete décadas de atuação no fortalecimento e defesa da atividade industrial com serviços e produtos que impulsionam o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, das empresas e dos potiguares.



FIERN. Indústria para as pessoas.

Negócios

A Importância do ESG na economia moderna: entrevista com Lauro Chaves Neto

O ESG e seu impacto nas decisões empresariais

Na entrevista, o economista **Lauro Chaves Neto** discute a importância crescente das práticas de ESG (Environmental, Social, and Governance) no ambiente de negócios contemporâneo. O entrevistado ocupou posições de liderança, como a presidência do Conselho Regional de Economia (CORECON-CE) e do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF), e atualmente atua como professor na UECE, assessor econômico da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e Conselheiro Efetivo do Conselho Federal de Economia (COFECON).

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista ao Jornal Economic News Brasil:

ENB: Pode explicar a origem e o significado do conceito de ESG e a importância para a economia e as organizações?

LCN: O primeiro ponto é explicar de onde vem o conceito de ESG. Antigamente, se falava que o desenvolvimento dependia do crescimento da economia. Depois, avançamos e dissemos que não só a economia precisa crescer, mas também precisa melhorar a qualidade de vida. No início da década de setenta, a ONU avançou na sustentabilidade, criou o conceito de desenvolvimento sustentável, que combinava os aspectos econômicos, sociais e humanos. Isso se discutia muito em

termos de macroeconomia, ambientes e políticas públicas. O ESG foi o grande avanço em trazer o conceito de sustentabilidade ambiental, social e de governança da macroeconomia para dentro das organizações, para a realidade prática da microeconomia.

ENB: Como a adoção do ESG tem sido facilitada para empresas de diferentes tamanhos e qual a importância do papel da FIEC neste processo?

LCN: As empresas possuem cada vez mais ferramentas para implantar o ESG. Isso vale tanto para as grandes como para as pequenas e médias empresas. Temos hoje no estado do Ceará um ambiente mais favorável, porque o presidente Ricardo Cavalcante criou um núcleo da Federação das Indústrias do Estado do Ceará dedicado à prática ESG. O núcleo realiza treinamento, capacitação, auditoria, e aquelas empresas que passam na auditoria recebem o selo ESG. Este selo traz ganhos financeiros e de parcerias com os fornecedores e clientes das indústrias. Esse exemplo deve ser copiado, otimizado, e adaptado para todos os setores da economia cearense. Podemos pensar nisso no Sebrae, para as pequenas empresas. Podemos pensar nisso na Fecomércio para os estabelecimentos do comércio varejista. E podemos pensar nisso



Lauro Chaves Neto, economista

dentro das entidades de classes muito especializadas, seja por setor ou por territórios, porque trabalhando dessa forma pelas cadeias, pelos arranjos produtivos, temos um potencial de disseminar a prática de uma forma muito mais ampla em toda a economia cearense.

ENB: Como a implementação do ESG pode impactar a análise de risco, a rentabilidade e o crescimento das empresas?

LCN: A análise de risco financeiro das empresas é influenciada pela rentabilidade e pela sustentabilidade a longo prazo. A implementação do ESG, promovendo a redução de desperdícios, reaproveitamento de recursos, interação com a comunidade e preservação ambiental, amplia a rentabilidade e a sustentabilidade. Isso reduz

a percepção de risco da organização para o sistema financeiro e stakeholders, favorecendo sinergias, parcerias estratégicas e crescimento do negócio.

ENB: Qual é o impacto da implementação de práticas ESG na economia brasileira e cearense, especialmente em PMEs? Como influencia a rentabilidade a curto e longo prazo?

LCN: A adoção do ESG tem acelerado globalmente, impactando principalmente setores ligados às cadeias de valor globais. Observando EUA, Europa e partes da Ásia, a prática ESG tem se intensificado. As empresas brasileiras e cearenses ligadas a essas cadeias também começam a adotar o ESG intensamente. Esse movimento serve de referência para nossa economia, dominada por pequenas e médias

empresas. Temos um grande desafio em disseminar essa cultura nesses negócios, cuja realidade é complexa, com o empreendedor atuando em várias frentes simultaneamente. Portanto, a adoção do ESG requer tempo, atenção e prioridade. O desafio é fazer com que o ESG se torne cada vez mais presente na cultura empresarial cearense.

ENB: Qual o impacto da agenda ESG nas decisões de instituições financeiras e empresas e quais exemplos recentes na indústria cearense?

LCN: A agenda ESG tem sido decisiva para instituições financeiras e empresas. Fundos de investimento ESG, que consideram a rentabilidade e o impacto ambiental e social das empresas, estão em ascensão. Empresas que adotam práticas ESG conseguem captar recursos mais facilmente e a taxas menores. O destaque no Ceará é a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), que tem se dedicado a práticas ESG, demonstrando compromisso com a eficiência energética, a redução de emissões e a biodiversidade. A agenda ESG tem remodelado a tomada de decisões e o posicionamento no mercado. A tendência é que sua importância cresça com a demanda por empresas conscientes em relação ao meio ambiente e à sociedade.

senai-ceara

Oportunidades esperam por você no SENAI

A maior escola de educação profissional da América Latina.



Matricule-se agora:

senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Negócios

Insatisfação com Planos de Saúde no Brasil dispara, aponta ANS

Crise na saúde suplementar se intensifica com crescimento alarmante das reclamações

Um dado alarmante vem à tona: as reclamações sobre os planos de saúde no Brasil aumentaram expressivamente. Segundo a ANS (Agência Nacional de Saúde), o IGR (Índice Geral de Reclamação) mais do que dobrou desde sua criação em 2018, indo de 15,5 para 43,3 no primeiro trimestre do ano corrente.

O setor de saúde suplementar já enfrentava desafios expressivos em 2015, quando um estudo da Tendências Consultoria revelou um cenário economicamente desequilibrado. Com um lado representado por empresas, que veem os custos de seus planos de saúde aumentar, e do outro as operadoras de saúde lidando com déficits crescentes,

a equação econômica do setor parece difícil de ser resolvida.

Eric Brasil, diretor de planejamento e sócio da Tendências Consultoria, afirma que a equação é ainda mais complexa devido a fatores como o envelhecimento da população e o aumento na utilização de procedimentos médicos sofisticados. Além disso, Brasil aponta a judicialização da saúde e a falta de transparência como outros elementos perturbadores neste cenário.

Brasil salienta também a atuação do governo como um contribuinte para o desequilíbrio. A ampliação das coberturas e a regulação mais restritiva, segundo ele, resultam quase na extinção da

oferta de planos individuais.

Na tentativa de amenizar a situação, a Tendências Consultoria propôs em 2015 uma agenda de reformas. No entanto, quase uma década depois, observa-se que pouco avanço foi alcançado. Segundo Ernesto Guedes, diretor executivo e sócio fundador da Tendências Consultoria, medidas contraproducentes, como a Lei 14.454 de 2022, que ampliou a cobertura obrigatória dos planos de saúde, exacerbaram ainda mais a crise.

Para o ano atual, Guedes aponta para um futuro ainda mais preocupante. Com risco de insolvência de alguns planos de saúde, há possíveis efeitos cola-



Ernesto Guedes, executivo e sócio fundador da Tendências Consultoria

terais severos: demissões, queda na geração de renda e, mais preocupante, a redução do acesso a serviços privados de saúde, sobrecarregando ainda mais o sistema público.



O setor de saúde suplementar já enfrentava desafios expressivos em 2015, quando um estudo da Tendências Consultoria revelou um cenário economicamente desequilibrado.

Carreira Profissional

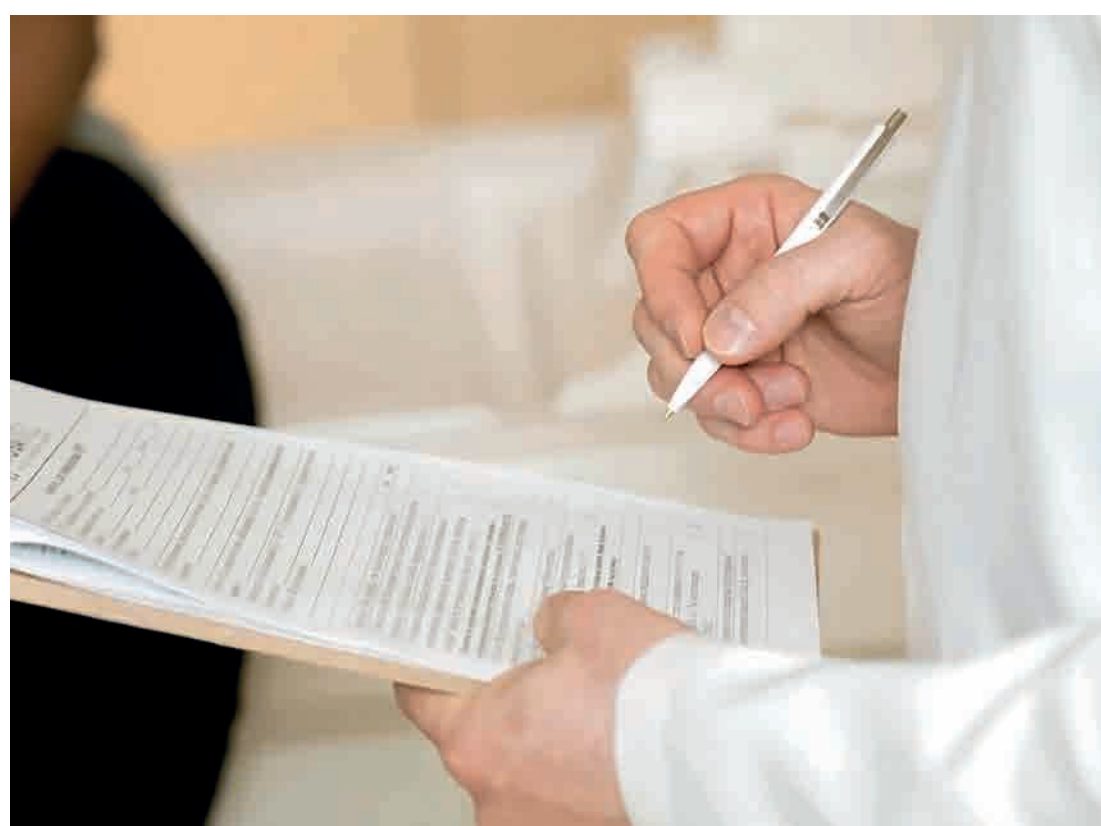
Medicina, engenharia e veterinária: profissões dos sonhos no Brasil, indica pesquisa Febraban-IPESPE

Profissões Tradicionais Mantêm Relevância para o Futuro

Medicina, Engenharia e Veterinária são as carreiras que a maioria dos pais brasileiros aspiram para seus filhos, segundo a 14ª edição da pesquisa Observatório Febraban, realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE) para a instituição.

Com uma preferência significativa, a medicina se destaca em primeiro lugar com 89% das indicações, reafirmando sua atratividade enquanto profissão. Em segundo lugar, a engenharia mantém seu prestígio no imaginário popular, conquistando 84% das escolhas. Entre as profissões com maior prestígio também se encontram veterinários (82%), cientistas (82%), profissionais de TI e desenvolvedores de software (81%) e administradores de empresas (81%).

Divulgada recentemente, a pesquisa foi realizada de 1 a 7 de julho de 2023, contando com a participação de 3 mil pessoas de todas as cinco regiões do Brasil. O objetivo do levantamento foi compreender a percepção dos brasileiros sobre o prestígio das profissões e os setores mais geradores de riqueza no país.



Os resultados indicam que, apesar das mudanças rápidas no mercado de trabalho e o avanço da tecnologia, as profissões tradicionais como médicos e professores ainda são consideradas de grande importância para o futuro. Profissões ligadas à área da Tecnologia da Informação (TI) ou às redes sociais não foram listadas entre as mais importantes para o futuro.

A pandemia, segundo a pesquisa, trouxe um cenário de incertezas e acele-

rou uma série de mudanças, resultando em uma maior valorização das profissões voltadas ao cuidado com as pessoas.

Quando questionados sobre quais setores geram mais riqueza para o país, os entrevistados apontaram o agronegócio em primeiro lugar (47% das menções), a indústria em segundo (11%), e a educação, vista como produtora indireta de riqueza, em terceiro lugar (10% das menções).

A maioria dos brasilei-

ros também demonstrou preferência pelos modelos de trabalho remoto e híbrido, que juntos, são preferidos por mais da metade dos trabalhadores (56%), contra 44% que preferem o trabalho presencial.

A pesquisa ainda revelou preocupações sobre o futuro do mercado de trabalho, especialmente em relação ao avanço da Inteligência Artificial, que gera medo de desemprego em 43% dos brasileiros.

Abaixo, confira os principais resultados da pesquisa:

Profissões de maior prestígio

- Médico(a) – 89%
- Engenheiro(a) – 84%
- Veterinário(a) – 82%
- Cientista – 82%
- Administrador(a) de empresas – 81%
- Desenvolvedor(a) de software/ TI – 81%
- Arquiteto(a) – 79%
- Nutricionista – 76%
- Psicólogo(a) – 76%
- Juiz(a)/ Promotor(a) – 75%
- Economista – 74%
- Enfermeiro(a) – 74%
- Atleta – 73%
- Bombeiro(a) – 73%
- Farmacêutico(a) – 73%
- Profissional mercado financeiro – 70%
- Professor(a) – 70%
- Advogado(a) – 69%
- Agricultor(a) – 68%
- Contador(a) – 68%
- Banqueiro(a) – 66%
- Publicitário(a) – 65%
- Jornalista – 63%
- Trabalhador(a) Construção Civil – 61%
- Artista – 58%
- Militar – 50%
- Padre/Freire ou Pastor(a) – 47%
- Policial militar ou civil – 45%
- Influenciador Digital – 43%
- Motorista de ônibus ou caminhão – 41%
- Político(a) – 25%

Profissões do futuro

- Médico(a) – 70%
- Professor(a) – 67%
- Enfermeiro(a) – 58%
- Bombeiro(a) – 54%
- Agricultor(a) – 53%
- Psicólogo(a) – 51%

Setores que mais geram riqueza

- Agronegócio – 47%
- Indústria – 11%
- Educação – 10%
- Bancário e Financeiro – 9%
- Ciência e Tecnologia – 8%

Forma de trabalho ideal

- Remoto e Híbrido – 56%
- Presencial – 44%

Preocupação com a Inteligência Artificial

- Medo de desemprego – 43%
- Sem preocupação – 53%

O Observatório FEBRABAN, lançado em junho de 2020, tem como objetivo fornecer informações sobre as perspectivas da sociedade e o impacto econômico-financeiro, realizando pesquisas trimestrais com a população. A iniciativa faz parte de um esforço da instituição para aproximar os bancos da população e da economia real de maneira transparente.

Sistema
Fecomércio
Ceará

75
anos

Fecomércio CE · SESC · SENAC
Sistema Comércio

Presença que faz diferença.

Artigo



Lucas Sanches

Como a indústria pode se aproximar dos mercados de bairro

A Evolução da Distribuição: como a tecnologia conecta mercados locais e indústria em uma parceria lucrativa

Quando o assunto é supermercados, muitas pessoas ainda só fazem as compras do mês em grandes redes, seja nas unidades físicas e ou no e-commerce. No entanto, uma boa parcela da população também recorre aos mercados locais nessas horas, o que é um movimento essencial para o varejo por um motivo simples: esses comércios correspondem a uma fatia extremamente significativa para as indústrias.

Segundo o ranking IBEVAR 2022, houve uma ligeira desconcentração do varejo, onde as 6 maiores cadeias supermercadistas diminuíram sua representatividade do faturamento total do segmento em 0,6pp, enquanto os mercados independentes aumentaram sua importância em proporção similar. Ou seja, estamos falando

“
Há duas formas da indústria cumprir essa missão: por contra própria ou por meio de um terceiro.

de dois lados da mesma moeda, que precisam ter uma comunicação e uma relação estável para funcionarem bem.

Antes de qualquer solução, devemos olhar para a distribuição dos mercados de bairro no Brasil. Enquanto os supermercados se concentram proporcionalmente à população, sendo a região Sudeste e Sul as maiores em números absolutos, esses estabelecimentos estão praticamente em todos os estados e municípios do país. Isso cria um enorme desafio para os fornecedores chegarem até eles com excelência, uma vez que há a necessidade de organizar uma série de fatores, como preços, exposição e a própria categoria dos produtos.

Basicamente, há duas formas da indústria cumprir essa missão: por contra própria ou por meio de um terceiro. Na primeira situação, ela transporta os itens que possuem giro ou tempo de vida muito rápidos, justificando a distribuição direta. É claro que o combo “volume de faturamento/margem” precisa pagar as despesas, portanto se trata de um cenário muito específico e que não é aplicável, financeiramente e logisticamente falando, de uma forma generalizada.

Já no caso de terceiros, o mercado trabalha com atacado

(com entrega ou loja física), envolvendo um portfólio de alto giro e volume e deixando a cargo dos distribuidores lidarem com o portfólio completo das indústrias. Por essa razão, bons distribuidores são considerados “assets”, mas também são dispendiosos porque os fornecedores precisam realizar um alto investimento para pagar uma lista de custos, como uma equipe de vendas grande, o treinamento, capacitação, materiais e subsídios, verbas promocionais, tabelas vantajosas e assim por diante.

É aqui que o modelo phygital (físico e digital) pode mudar e otimizar todo o processo. Com a tecnologia e o trabalho de inteligência de dados, a relação de compra e venda não só se torna mais assertiva com as informações relevantes sobre as operações, como também captura o benefício financeiro de não necessitar da relação humana presencial para transacionar pedidos. Em outras palavras, é possível construir uma dinâmica personalizada, na qual o comprador sabe escolher um portfólio e a chegada dos itens até ele é realizada com menos imprevistos.

Com esse formato de Data Intelligence, há, por exemplo, como ter o conhecimento de quais produtos estão perto de

uma ruptura de estoque, quais não estão ainda cadastrados naquela loja e também apontar aqueles que não são vendidos por um determinado canal. Além disso, o próprio papel do distribuidor deixa de ser o de apenas retirar o pedido para o de um verdadeiro consultor de negócios, conseguindo ajudar o varejo com desenvolvimento de categorias, precificação e muitas outras tarefas.

Porém, mesmo diante dessas vantagens, ainda não existe uma compreensão profunda dos benefícios que os investimentos na digitalização de processos podem trazer, tanto por parte dos mercados locais como da indústria. No primeiro caso, essa decisão é baseada muito no custo de acesso - ou na percepção de alto custo de acesso. No segundo, está mais relacionado com a infraestrutura da empresa; para aquelas de grande porte ou multinacionais, o ecossistema digital sólido, que traz uma maior segurança de informação, causa menos entraves aos empresários do que nas PMEs.

Apesar disso, toda essa cadeia também possui uma qualidade em comum, especialmente se tratando do Brasil: as pessoas são cada vez mais heavy users de plataformas digitais, mídias sociais, aplicativos de

“
As pessoas são cada vez mais heavy users de plataformas digitais, mídias sociais, aplicativos de mensagem e, principalmente, smartphones, portanto estão mais próximas do grande ecossistema de dados.

mensagem e, principalmente, smartphones, portanto estão mais próximas do grande ecossistema de dados. Com isso, o potencial para a rede industrial e mercadista de bairros entender que a tecnologia e essa rede de informações pode facilitar a vida de ambas as partes é significativa. E, enxergando que as novas ferramentas são aliadas nos negócios, não o fim deles, os benefícios tendem a vir em um efeito dominó para todos os segmentos, terminando com uma melhor experiência do consumidor final.

Lucas Sanches é CEO da Yandeh, mais completo marketplace para mercados de bairro do país.

A líder mundial de carros elétricos se instala no Brasil para trazer mais inovação e tecnologia. E para celebrar, a linha BYD com condições especiais. Aproveite.



SONG PLUS DM-i

R\$ 269.990

TAXA ZERO

+

R\$ 30.000,00
DE BÔNUS
NO SEU USADO



TAN EV

R\$ 529.890

TAXA ZERO

+

R\$ 50.000,00
DE BÔNUS
NO SEU USADO



BYD DOLPHIN

R\$ 149.800



YUAN PLUS EV

R\$ 269.990

TAXA ZERO

+

R\$ 30.000,00
DE BÔNUS
NO SEU USADO

BYD | CARMAIS

FORTALEZA/CE - NATAL/RN - TERESINA/PI

SAIBA MAIS:



*Song Plus DM-i, ano/modelo 23/23, com preço à vista a partir de R\$ 269.990,00 ou através do plano de financiamento com entrada de 60% (R\$ 188.993,01), saldo dividido em 24 parcelas mensais e consecutivas no valor de R\$ 3.526,56, com taxa de juros a partir de 0% a.m. e CET a partir de 4,38% a.a. Valor total a prazo de R\$ 273.630,45. Yuan DM-i, ano/modelo 23/23, com preço à vista a partir de R\$ 269.990,00 ou através do plano de financiamento com entrada de 60% (R\$ 188.993,01), saldo dividido em 24 parcelas mensais e consecutivas no valor de R\$ 3.526,56, com taxa de juros a partir de 0% a.m. e CET a partir de 4,38% a.a. Valor total a prazo de R\$ 273.630,45. Tan EV DM-i, ano/modelo 23/23, com preço à vista a partir de R\$ 529.890,00 ou através do plano de financiamento com entrada de 70% (R\$ 370.923,01), saldo dividido em 24 parcelas mensais e consecutivas no valor de R\$ 6.865,23, com taxa de juros a partir de 0% a.m. e CET a partir de 3,55% a.a. Valor total a prazo de R\$ 535.688,53. Cadastro sujeito à análise de crédito por precificação do CPF no ato da contratação. Ofertas válidas para financiamentos DM-i comercializados por intermédio da concessionária correspondente Aymoré crédito. Financiamento e investimentos S/A (Financeira). Tarifa de Confecção de Cadastro (TCC) no valor de R\$ 930,00 e Taxas de Registro de Contrato, que variam de estado para estado. Ofertas não cumulativas com outras promoções, válidas até 31.07.2023.

Negócios

Conversão de crédito em participação societária: alternativa vital para recuperação de empresas

Resgate Empresarial: Como a conversão de dívida em participação societária está reforçando a recuperação de negócios

A conversão de crédito em participação societária surge como uma alternativa promissora na busca pela efetiva recuperação de empresas em dificuldades. Esta estratégia, embora não seja novidade, tem ganhado espaço na gestão de empresas com elevado endividamento que supera a sua capacidade financeira, apesar da positiva geração de caixa.

Com um endividamento que supera sua capacidade de pagamento, muitas empresas se encontram numa situação operacionalmente viável, porém financeiramente insustentável. O desequilíbrio que compromete a atividade empresarial nesses casos, se origina não na operação, mas na estrutura do capital, que compromete seriamente a probabilidade de sucesso da recuperação judicial.

Para lidar com essa situação, é crucial diminuir o endividamento. Além da venda de ativos e da maximização da eficiência operacional, essa solução se impõe de duas formas: renegociação de dívida com credores ou conversão de dívida, ainda que parcialmente, em capital social.

No momento atual, negócios convencionais estão sendo transferidos para investidores financeiros peritos em ativos sob pressão. Eles assumem participação majoritária nesses negócios. O exemplo mais recente é a petroleira Enauta, que agora tem 15,5% de participação na gestora de reestruturação Jive, em um acordo com a ainda controladora Queiroz Galvão.

O mercado de conversão de dívida em participação acionária começou a crescer durante a crise de 2015. Gestoras especializadas em adquirir dívidas de empresas em dificuldades ganharam espaço. Elas assumem os débitos para uma futura troca por ações das companhias, pelas quais bancos e outros credores não têm interesse.



O mercado de conversão de dívida em participação acionária começou a crescer durante a crise de 2015.

Empresas como Americanas e Light, ambas em recuperação judicial, também estão passando pelo crivo dessas gestoras, conforme publicado pelo Valor. Muitos fundos que detêm as dívidas não têm em seu mandato a possibilidade de carregar ações. O que está acontecendo é que a conversão considerável de dívida em ações está se tornando uma possibilidade, tornando os credores acionistas.

No Brasil, entre os casos reconhecidos de dívidas convertidas estão os da ex-OGX, rebatizada Dommo, e da Iguá (ex-CAB Ambiental), hoje controlada pela IG4.

A estratégia de conversão de crédito em participação societária não só permite a empresas endividadadas uma chance de recuperação, mas também abre uma porta para os credores se tornarem stakeholders ativos, compartilhando tanto os riscos quanto os potenciais benefícios da recuperação financeira e valorização das empresas. Essa tendência é esperada para continuar crescendo, desempenhando um papel significativo na paisagem corporativa brasileira.

Negócios

Aumento de 52% nos pedidos de Recuperação Judicial em 2023 preocupa especialistas

Especialista alerta para impacto significativo dos pedidos de Recuperação Judicial na economia brasileira

A crise econômica impulsionada pela pandemia da Covid-19 e outros fatores têm causado sérias consequências ao país, como a retração do Produto Interno Bruto (PIB), altas taxas de juros e a elevação da inflação. Nesse cenário, a solicitação de Recuperação Judicial tem se tornado uma medida cada vez mais recorrente, com aumento de 52,1% nos pedidos no primeiro semestre de 2023 em comparação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da Serasa Experian. Foram 593 requerimentos ingressados na Justiça nessa metade do ano, indicando um cenário preocupante para a economia nacional.

O setor de serviços lidera os requerimentos, com 261 pedidos, seguido pelo comércio (168), indústria (112) e segmento primário (52). Entre as empresas que optaram por essa medida, destacam-se a Lojas Americanas, o Grupo Petrópolis, a Light, a Oi, a Raiola, a Nexpre e a Avibras, todas buscando proteção contra credores e uma oportunidade de reestruturação para evitar a falência.

O advogado especializado em Direito Empresarial e Recuperação Judicial, **Filipe Denki**, observa que o crescimento dos

pedidos de recuperação judicial não se restringe às grandes corporações, mas atinge empresas de todos os portes e setores de atuação. Ele enfatiza que esse aumento representa um impacto negativo significativo para a economia brasileira, especialmente pelo fato de que pedidos represados durante os primeiros anos de pandemia agora estão sendo propostos, como evidenciado por um aumento de 105,2% somente no mês de maio em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O cenário incerto da economia leva a previsões preocupantes, e o especialista acredita que novos pedidos de Recuperação Judicial serão apresentados ao longo do segundo semestre, caso o panorama econômico se mantenha inalterado.

Em meio a uma conjuntura de desafios, as empresas enfrentam a difícil tarefa de se adaptarem ao ambiente instável, e o recurso à Recuperação Judicial tem sido uma opção buscada por muitas delas. Diante disso, as autoridades e o setor empresarial se mantêm atentos às transformações e buscam alternativas para mitigar os impactos e impulsionar a retomada econômica do país.



O futuro chegou.
Hello, tomorrow.

Viva uma experiência de carros híbridos de última geração.

A partir de:

R\$ 214.000,00*



Haval H6 HEV 2024

- ✓ Híbrido autotrecarregável
- ✓ 243 cv potência



Haval H6 PHEV 2024
e Haval H6 GT 2024

- ✓ Híbrido plugin
- ✓ 393 cv potência
- ✓ Autonomia de até 170 km no modo elétrico
- ✓ Tração integral AWD

Em breve uma loja completa para atendê-los!

Garantia: 5 (cinco) anos de garantia sem limite de quilometragem.
8 (oito) anos de garantia do sistema híbrido.

Venha conhecer nosso stand no Shopping Iguatemi Fortaleza.

30^{anos} GrupoNewland

@ gwmnewhouse

www.gwmnewhouse.com.br

Scaneie e consulte condições no site!

